

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
FACULDADE DE LETRAS – FLET
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS – CLL

BENILDES SAMIA RIBEIRO

**ANÁLISE DISCURSIVA DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR:
PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DO SUJEITO SURDO A PARTIR DE SEU
DEAF GAIN**

MANAUS

2026

BENILDES SAMIA RIBEIRO

**ANÁLISE DISCURSIVA DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR:
PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DO SUJEITO SURDO A PARTIR DE SEU
DEAF GAIN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras Libras.

Orientadora: Prof.^a MSc. Livia Martins Gomes

MANAUS

2026

BENILDES SAMIA RIBEIRO

**ANÁLISE DISCURSIVA DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR:
PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DO SUJEITO SURDO A PARTIR DE SEU
DEAF GAIN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Libras na Universidade Federal do Amazonas - UFAM, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras-Libras.

Aprovado em 20, de janeiro de 2026

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Dr. Sérgio Augusto Freire de Souza
Universidade Federal do Amazonas

Prof.ª MSc. Lívia Martins Gomes
Universidade Federal do Amazonas

Prof.ª MSc. Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira
Universidade Federal do Amazonas

Prof.ª MSc. Elizandra de Lima Silva Barros (Suplente)
Universidade Federal do Amazonas

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais. A meu pai que ao me encontrar falava sempre falta pouco filha depois é aproveitar as oportunidades que o estudo proporciona e tudo vale a pena.

A minha mãe que desde cedo me ensinou a nunca desistir dos meus sonhos.

Ao meu esposo Erivan Nunes que é o meu maior incentivador, por todas as alegrias e a confiança nas minhas escolhas e a boa vontade em ouvir eu falar sobre libras ao longo dessa caminhada.

Aos meus professores que ao longo dessa jornada puderam me inspirar, ao apoio e aos ensinamentos.

Dedico em especial a minha orientadora Lívia Martins Gomes, pela sua paciência e profissionalismo.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, por ter me dado sabedoria para realizar este trabalho.

Ao curso de Letras Libras pela oportunidade de ser discente e conhecer a comunidade surda.

Aos meus amigos de longa data mesmo antes da graduação sempre torcendo por mim.

Agradeço aos professores Sérgio Augusto Freire de Souza e Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira que aceitaram participar da banca, professores renomados que irão agregar a esse estudo.

Agradeço aos colegas surdos que participaram da pesquisa.

À minha família que ao longo dos anos sempre me apoiou e em especial ao meu esposo Erivan Nunes, que com todo amor e carinho e compreensão não me deixou desistir.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
FACULDADE DE LETRAS – FLET
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS – CLL

**ANÁLISE DISCURSIVA DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR:
PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DO SUJEITO SURDO A PARTIR DE SEU
DEAF GAIN**

Benildes Samia Ribeiro – UFAM - benildessamiaribeiro@gmail.com
Lívia Martins Gomes - UFAM - livia.gomes@ufam.edu.br

RESUMO

O presente trabalho analisa os discursos de estudantes surdos no ensino superior, especificamente no curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O objetivo central é investigar como o sujeito surdo se constitui discursivamente nos espaços de formação acadêmica e como percebe seu processo de inclusão e autonomia. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamentada na Análise do Discurso (AD). O referencial teórico ancora-se nos conceitos de poder e subjetividade de Foucault (2010), na perspectiva discursiva de Orlandi (2015) e Pêcheux (1997), além dos estudos sobre identidade e cultura surda de Strobel (2008) e Perlin (2003), Gomes (2021), destaca também a importância do sinal-nome em Libras identifica a pessoa na comunidade surda e simboliza seu reconhecimento e identidade cultural. No que tange a metodologia, baseou-se, em uma pesquisa bibliográfica, fundamental para a construção do referencial teórico que sustentou a análise. Segundo Prestes (2008, p. 26), de modo, a revisão da literatura foi essencial para contextualizar o tema, fundamentar os conceitos de Análise do Discurso, identidade surda e inclusão, identificando lacunas preenchidas na pesquisa. O leitor precisa compreender o que a análise aborda e o que compõe a materialidade textual utilizada pelo analista. A contextualização do tema e a explicação a respeito do ponto de vista a partir de que ele será tratado, Souza (2024). A pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica e em abordagem qualitativa, considerada adequada por permitir compreender de forma aprofundada as percepções, interpretações e significados atribuídos pelos participantes. Nesse sentido, foram buscadas informações que contribuíssem para a análise do discurso de estudantes da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), do curso de Letras Libras. Para a coleta de dados, aplicou-se questionários aos estudantes surdos da instituição, técnica que possibilita obter informações sobre o tema investigado, conforme destaca Gil (2010). Os dados foram coletados por questionários aplicados a estudantes surdos, focando na percepção e reflexão e vivência universitária, pelos autores Prestes (2008) e Souza (2014). Os resultados indicam que o bilinguismo praticado no curso promove alta satisfação e validação da identidade surda (*Deaf Again*). Todavia a inclusão revela-se parcial, uma vez que o discente enfrenta barreiras de autonomia e complexidade do vocabulário científico na língua portuguesa escrita. Conclui-se que, embora o suporte familiar seja um fator influente na trajetória progressiva, a inclusão efetiva no ensino superior demanda a superação de barreiras institucionais e o fortalecimento de práticas pedagógicas que assegurem a plena autonomia do sujeito surdo.

Palavras-chave: Educação Bilíngue. Identidade Surda. Análise do Discurso. Ensino Superior – Libras.

ABSTRACT

The present study analyzes the discourses of deaf students in higher education, specifically in the Letras-Libras program at the Federal University of Amazonas (UFAM). The main objective is to investigate how the deaf subject is discursively constituted within academic training spaces and how they perceive their process of inclusion and autonomy. Methodologically, the research adopts a qualitative and bibliographic approach, grounded in Discourse Analysis (DA). The theoretical framework is based on the concepts of power and subjectivity by Foucault (2010), the discursive perspective of Orlandi (2015) and Pêcheux (1997), as well as studies on deaf identity and culture by Strobel (2008) and Perlin (2003). Gomes (2021) also highlights the importance of the name sign in Brazilian Sign Language (Libras), which identifies a person within the deaf community and symbolizes recognition and cultural identity. Regarding the methodology, the study relied on bibliographic research, which was fundamental for building the theoretical framework that supported the analysis. According to Prestes (2008, p. 26), the literature review was essential to contextualize the theme, support the concepts of Discourse Analysis, deaf identity, and inclusion, and identify gaps addressed in the research. The reader needs to understand what the analysis addresses and what constitutes the textual material used by the analyst. The contextualization of the theme and the explanation of the perspective from which it will be treated are emphasized by Souza (2024). The research was also based on a qualitative approach, considered appropriate for enabling an in-depth understanding of the perceptions, interpretations, and meanings attributed by the participants. In this sense, information was sought to contribute to the discourse analysis of students from the Federal University of Amazonas (UFAM) enrolled in the Letras-Libras program. For data collection, questionnaires were applied to deaf students at the institution, a technique that makes it possible to obtain information about the investigated topic, as highlighted by Gil (2010). The data were collected through questionnaires applied to deaf students, focusing on their perceptions, reflections, and university experiences, as discussed by Prestes (2008) and Souza (2014). The results indicate that the bilingualism practiced in the program promotes high levels of satisfaction and validation of deaf identity (Deaf Again). However, inclusion proves to be partial, as students face barriers related to autonomy and the complexity of scientific vocabulary in written Portuguese. It is concluded that although family support is an influential factor in the students' previous trajectory, effective inclusion in higher education requires overcoming institutional barriers and strengthening pedagogical practices that ensure the full autonomy of the deaf subject.

Keywords: Bilingual Education. Deaf Identity. Discourse Analysis. Higher Education – Libras.

RESUMO EM LIBRAS



LISTA DE IMAGENS

Figura 01 – Sinal da autora	14
-----------------------------------	----

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Eventos históricos.....	17
Quadro 2 – Perfil dos participantes.....	25
Quadro 3 – Entrevistas: inclusão, cultura e satisfação.....	26
Quadro 4 – Questionário Investigativo referente a entrevista com alunos surdos da UFAM: influência da família sobre o <i>Deaf Gain</i>	27
Quadro 5 – Referente à entrevista com discentes surdos da UFAM: inclusão, cultura e satisfação.....	28
Quadro 6 – Dificuldades e Estratégias.....	29
Quadro 7 – Ingresso na Universidade.....	30
Quadro 8 – Relações de Poder do docente e discente surdo na UFAM.....	31
Quadro 9 – Satisfação Acadêmica e profissionais Intérpretes de Libras.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD - Análise de Discurso

CEL – Centro de estudo de língua

CLL - Curso de Licenciatura em Letras Libras

CODA/CODAS - Child/Children of Deaf Adults (Filho(s) Ouvintes de Pais Surdos)

INES - Instituto Nacional de Educação dos Surdos

L1 - Primeira Língua - Libras

L2 - Segunda Língua – Língua Portuguesa

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

LSF – Língua de sinais francesa

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma análise de discursos de estudantes surdos no ensino superior. O foco central desta investigação é compreender como o sujeito surdo se constitui discursivamente dentro dos espaços de formação acadêmica, especificamente no curso de Letras–Libras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Nesse cenário, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) assume um papel protagônico na construção do conhecimento, da subjetividade e da identidade surda frente aos desafios da vida universitária.

A relevância desta pesquisa reside na análise dos processos linguísticos e sociais vivenciados pelos estudantes surdos dentro da instituição de ensino. Reconhece-se que, embora o ambiente familiar exerça um papel determinante na constituição inicial do sujeito e em sua trajetória educacional progressiva, é no ambiente acadêmico que novas relações de poder e de saber se estabelecem. Compreender como o discente surdo transita por esses espaços é fundamental para promover práticas pedagógicas efetivamente inclusivas, que fortaleçam a surdez como uma diferença linguística e cultural.

A questão norteadora que orienta esta investigação é: como o sujeito surdo, enquanto discente do curso de Letras–Libras, enxerga seus ganhos acadêmicos e sua inclusão de forma reflexiva e analítica? A partir desse questionamento, o objetivo principal consiste em analisar as percepções dos estudantes surdos sobre sua vida acadêmica e os sentidos produzidos em seu processo de formação.

O objetivo principal desta pesquisa consiste em analisar a influência do ambiente familiar na formação e na vida acadêmica do estudante surdo. Entre os objetivos específicos estão: identificar relações de poder existentes no ambiente familiar; parafrasear discursos dos estudantes surdos com apoio da família para a inclusão educacional e social no ensino superior; e identificar o envolvimento da família na utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como de aprender a linguagem.

Como objetivos específicos, pretende-se: identificar as relações de poder e os desafios de autonomia encontrados no cotidiano universitário; analisar como os discursos dos estudantes refletem sua inclusão educacional e social na UFAM; e compreender, de forma secundária, como o suporte (ou a ausência dele) no ambiente familiar influenciou sua chegada e permanência no ensino superior.

Sabe-se que muitos surdos enfrentam barreiras históricas, muitas vezes iniciadas no núcleo familiar pela falta de conhecimento da Libras, o que impacta a comunicação e o aprendizado. No entanto, na universidade, essas dificuldades são resignificadas. Segundo

Foucault, (2010, p.26) “o indivíduo é formado por relações de poder e discurso. Assim, entender o discurso do sujeito surdo é também entender como a identidade e o poder atravessam sua vida familiar e escolar.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de dar visibilidade às vozes surdas no espaço acadêmico. Ao analisar as expressões e depoimentos dos graduandos, busca-se compreender suas subjetividades e as estratégias de resistência diante das barreiras linguísticas e simbólicas. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, seguindo as perspectivas de Santos et al (2023), fundamentada nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso, dialogando com o conceito de *Deaf Again* (Padden; Humphries, 1988), que descreve o processo de redescobrimto e afirmação da identidade surda dentro da comunidade acadêmica.

Portanto, esse estudo dá visibilidade à voz surda, valorizando sua identidade e cultura, e incentivando práticas educacionais mais inclusivas e respeitosas às diferenças linguísticas.

Histórico da Autora em relação a Libras

O primeiro contato da autora com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ocorreu em 2015, durante sua atuação na Maternidade Ana Braga, em Manaus, ao atender uma paciente surda, experiência que despertou o interesse pela comunidade surda. Em 2018, iniciou um curso de Libras ofertado pela UFAM, por meio do Centro de Estudos de Línguas (CEL), aprofundando-se em temas sobre cultura e identidade surda. No ano seguinte, ingressou no curso de Letras–Libras da mesma instituição, consolidando sua trajetória acadêmica pautada na dedicação e persistência.

Ao longo da graduação, estudou autores fundamentais, como Ferdinand de Saussure, Ronice Quadros e Gladis Perlin, e expressa gratidão aos professores da UFAM que contribuíram para sua formação. Seu ingresso na comunidade surda foi marcado pela concessão de seu sinal-nome pela professora Tatyana Sampaio, simbolizando reconhecimento, pertencimento e identidade, momento que reforçou seu compromisso com os estudos da Libras e com a valorização da cultura surda.

Sinal-Nome da Autora

No âmbito das práticas discursivas, o sinal-nome configura-se como um elemento linguístico e social que ultrapassa a função identificadora, assumindo papel central na constituição da identidade da pessoa surda e nas relações de poder que atravessam os espaços comunicativos. A atribuição e o uso do sinal-nome não ocorrem de maneira neutra, pois estão inseridos em normas culturais da comunidade surda, nas quais o reconhecimento coletivo legitima o sujeito e regula sua inserção social (MARTINS, 2013).

Nesse sentido, as práticas discursivas mediadas pela Libras revelam disputas simbólicas entre saberes hegemônicos e saberes culturais, especialmente quando instituições ouvintes tentam normatizar ou controlar processos que tradicionalmente pertencem à comunidade surda. Assim, o sinal-nome torna-se um marcador discursivo de pertencimento e resistência, evidenciando como a linguagem opera como instrumento de poder, ao mesmo tempo em que possibilita a afirmação identitária e a produção de sentidos próprios no interior das relações sociais (LIMA et al., 2019).

Figura 01: Sinal da autora



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

De acordo com Gomes (2021, p. 26), “O sinal-nome representa o nome da pessoa em língua de sinais, realizado pelos membros da Comunidade Surda. Além de serem atribuídos a membros dessa comunidade, os sinais-nomes também podem ser dados a pessoas ouvintes que necessitem ser sistematicamente referenciadas, como presidentes, atores, pessoas de destaque local, nacional ou internacional, e até personagens fictícios”. O momento do batismo em Libras marca, portanto, o reconhecimento do sujeito enquanto parte da comunidade, simbolizando não apenas um nome, mas uma identidade construída a partir da linguagem e da cultura visual.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Eventos Históricos e Legislativos da Libras

Para entender o processo de formação da identidade, da linguagem e da cultura do indivíduo surdo no Brasil, é fundamental conhecer a história da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Nesse contexto Quadros e Karnopp (2004), no dá o entendimento que essa língua é resultado de longo percurso histórico, que envolve influências estrangeiras, práticas locais e movimentos sociais em prol dos direitos linguísticos da comunidade surda.

A origem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) remonta ao século XIX, com a chegada do professor francês surdo Ernest Huet ao Brasil em 1855, conforme Quadros e Karnopp (2004), trazendo a influência da Língua de Sinais Francesa (LSF) e fundando, em 1857, o Instituto Imperial de Surdos-Mudos, atual INES. Antes disso, já existiam formas locais de comunicação por sinais, como as utilizadas pelos índios Urubu-Kaapor, mostrando que a Libras também possui raízes socioculturais brasileiras.

Em 1875, foi publicado o primeiro registro formal de *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, marco importante na sistematização dos sinais (FERNANDES; MOREIRA, 2017).

Ao longo dos anos, a Libras consolidou-se como língua de modalidade visuoespacial, com gramática própria, sendo reconhecida legalmente pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005. Mais recentemente, a Lei nº 14.191/2021 incluiu a Educação Bilíngue de Surdos na LDB, garantindo a Libras como primeira língua (L1) e o português escrito como segunda (L2). Assim, compreender a história da Libras é reconhecer a luta e resistência da comunidade surda brasileira pela valorização de sua língua, identidade e cidadania (BRASIL, 2021).

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) passou a ter reconhecimento legal como segunda língua oficial do país em 2006, com a regulamentação do Decreto nº 5.626. Nesse mesmo período, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) lançou o curso de Licenciatura em Letras-Libras na modalidade a distância, estruturado inicialmente em nove polos e com 495 estudantes matriculados, em sua maioria surdos (BRASIL, 2005).

Dois anos depois, foi criada a habilitação em bacharelado voltada à tradução e interpretação de língua de sinais e, em 2009, a universidade deu início à oferta presencial do curso, ampliando a formação de profissionais na área. Esse projeto idealizado pela reitora e docente Ronice Muller de Quadros, destacando a importância de novos profissionais que defendam a valorização da Libras e os direitos da comunidade surda (UFSC, 2011).

A implementação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na Universidade Federal do Amazonas teve um marco importante com a criação do curso de Licenciatura em Letras-Libras, implantado oficialmente em 2014, vinculado à Faculdade de Letras, com o objetivo de formar professores e intérpretes qualificados para atuar com a comunidade surda da região amazônica. Essa iniciativa representou um avanço significativo na inclusão educacional e no fortalecimento da educação bilíngue, pois possibilitou a formação acadêmica de profissionais preparados para atender às demandas linguísticas e culturais das pessoas surdas, além de incentivar pesquisas, eventos acadêmicos e práticas pedagógicas voltadas à valorização da Libras e da identidade surda no contexto universitário e social do Amazonas (UFAM, 2026).

No contexto de sua consolidação, a celebração dos 10 anos do curso, em 2024, representou um momento de reflexão acadêmica sobre sua trajetória, avanços e impactos sociais. As atividades desenvolvidas incluíram eventos científicos, ações formativas e discussões voltadas à valorização da identidade surda, evidenciando a relevância do curso na promoção da equidade linguística e educacional. Nesse sentido, a Licenciatura em Letras-Libras reafirma seu papel como instrumento estratégico na formação de profissionais qualificados e no fortalecimento da educação inclusiva, contribuindo para a democratização do acesso ao ensino superior e para o reconhecimento das especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda no contexto amazônico.

Ampliada no município de Parintins, o polo de Libras da Universidade Federal do Amazonas foi criado com a finalidade de ampliar o acesso à formação superior e qualificar professores da rede pública e profissionais interessados em atuar na educação inclusiva, especialmente no ensino da Língua Brasileira de Sinais. A oferta do curso, vinculada à Faculdade de Letras e realizada em parceria com programas federais de formação docente, possibilitou a interiorização do ensino superior e contribuiu para a formação de profissionais capacitados a atender a comunidade surda no interior do estado, fortalecendo a inclusão educacional, promovendo a equidade e ampliando as oportunidades acadêmicas e sociais na região do Baixo Amazonas (UFAM, 2026).

Todos esses esforços, estão sendo apoiados pelo Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR Equidade, consolidado por uma política educacional estratégica voltada à qualificação docente em regiões com maior vulnerabilidade social e educacional, promovendo o acesso à formação superior pública e gratuita para professores em exercício, especialmente em áreas que demandam maior inclusão, como a educação de pessoas surdas (CAPES, 2026).

Coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior em parceria com o Ministério da Educação, o programa busca reduzir desigualdades regionais e fortalecer a equidade no sistema educacional brasileiro, incentivando a formação em áreas como Letras-Libras e contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade do ensino e da acessibilidade linguística, especialmente em polos do interior, como Parintins, onde a formação de professores qualificados amplia as oportunidades educacionais e promove o reconhecimento da Libras como instrumento fundamental de inclusão social e educacional (ANDRADE NETO et al., 2026).

De acordo com Quadros e Karnopp (2004, p. 35):

Na medida em que pesquisas começaram a se desenvolver, surgiram fortes evidências de que as línguas de sinais não são um apanhado de gestos sem princípio organizacional, mas consistem em uma configuração sistêmica de uma nova modalidade de língua.

A seguir, veremos os principais eventos históricos e legislações federais que contribuíram para o fortalecimento dos direitos da pessoa surda no Brasil, conforme o quadro 1.

Quadro 1 – Eventos históricos e legislativos da Libras

Ano	Evento	Observação
2002	Reconhecimento oficial da Libras	Resultado de uma luta iniciada na década de 1990, culminando na Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão.
2004	Legislação sobre recursos visuais e legendas em propagandas governamentais	Lei nº 4.304/2004, que estabelece a obrigatoriedade de legendas e intérpretes de Libras em campanhas públicas.
2008	Instituição do Dia Nacional do Surdo	26 de setembro, data que homenageia a fundação do INES e simboliza a luta e resistência da comunidade surda.
2010	Regulamentação da profissão de Tradutor e Intérprete de Libras	Lei nº 12.319/2010, que reconhece e regulamenta a atuação profissional de intérpretes e tradutores de Libras em todo o território nacional.
2015	Publicação da Lei Brasileira de Inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência)	Lei nº 13.146/2015, que estabelece diretrizes para a inclusão plena das pessoas com deficiência, assegurando o direito à comunicação e à acessibilidade linguística.
2016	Resolução da Anatel sobre atendimento acessível	Resolução nº 667/2016, que define regras para o atendimento inclusivo de pessoas com deficiência pelas empresas de telecomunicações.

Fonte: Adaptado pela autora (2025).

A trajetória legal da comunidade surda no Brasil revela um processo de transição do silenciamento para o reconhecimento da cidadania linguística, tendo como marco inicial a Lei nº 10.436/2002, que, ao reconhecer oficialmente a Libras, rompeu com a visão patológica da surdez e estabeleceu o direito à comunicação legal. Essa conquista fundamental abriu caminho para avanços específicos, como a Lei nº 4.304/2004 e a Resolução nº 667/2016 da Anatel, que garantiram a acessibilidade em meios de comunicação e serviços de telecomunicações, promovendo o acesso à informação de forma autônoma. Somado a isso, a institucionalização de símbolos e profissões consolidou a identidade do grupo, destacando-se a criação do Dia Nacional do Surdo (2008) como ferramenta de resistência a política e a Lei nº 12.319/2010, que profissionalizou a mediação linguística, garantindo o suporte de intérpretes qualificados nos espaços públicos e acadêmicos. Por fim, a Lei Brasileira de Inclusão (2015) ratificou esse aparato jurídico ao reafirmar a acessibilidade como um direito fundamental, consolidando um conjunto de normas que reflete a transição para um paradigma em que a surdez é respeitada como diferença cultural e linguística, e não mais como deficiência.

Esses marcos legais e simbólicos representam o resultado de uma trajetória histórica de mobilização da comunidade surda brasileira, iniciada de forma mais consistente na década de 1990, voltada ao reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), da identidade cultural surda e do direito à acessibilidade comunicacional.

Tal percurso consolida-se com a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, e avança com normas como a Lei nº 4.304/2004, ao garantir intérpretes e legendas em campanhas públicas, e a Lei nº 12.319/2010, que regulamenta a profissão de tradutores e intérpretes de Libras, fortalecendo a mediação linguística. Paralelamente, o Dia Nacional dos Surdos, celebrado em 26 de setembro em referência à fundação do INES, simboliza a resistência e a luta por direitos educacionais, sociais e culturais.

Esse conjunto normativo é ampliado pela Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que assegura a inclusão plena e a acessibilidade linguística, e pela Resolução nº 667/2016, que estabelece diretrizes para o atendimento inclusivo nas telecomunicações, evidenciando o compromisso progressivo do Estado brasileiro com a promoção da cidadania, da equidade e do reconhecimento da singularidade linguística da população surda.

2.2 Análise do Discurso e constituição do sujeito Surdo

A Análise do Discurso (AD), estuda como o significado das palavras aparece, ela olha não só para o que a pessoa quer dizer, mas também para o momento e o lugar em que fala.

Segundo com Orlandi (2015, p. 21), "A Análise do Discurso não se concentra no que o indivíduo pretendia comunicar, mas no que pode ser expresso a partir de uma posição social e histórica específica." Dessa forma, o sujeito não cria o discurso sozinho, ele é formado pelo contexto e pelas regras do discurso.

Complementando essa perspectiva, Foucault (2010) afirma que o indivíduo é um efeito do poder e, ao mesmo tempo, seu intermediário, pois é por meio das práticas discursivas que ele produz verdades, delimita saberes e se constitui como sujeito. Assim, a linguagem não é neutra: ela se configura como um campo de disputa simbólica, no qual as relações de poder e as assimetrias sociais se manifestam, se reproduzem e, por vezes, são desestabilizadas.

Na perspectiva do sujeito surdo, observa-se que ao ocupar um lugar de fala historicamente silenciado, ele desafia o discurso hegemônico dos ouvintes e ressignifica sua relação com a língua e o mundo. Assim, reafirma-se como sujeito de direito, de cultura e de linguagem. Conforme Pêcheux (1997, p. 53), "é na relação entre o já-dito e o a-dizer que o sujeito se constitui, não como origem, mas como posição aberta no movimento da história e do discurso".

Assim, essa ideia reflete também em estudos sobre a identidade surda, uma vez que sua constituição está ligada à experiência com a língua de sinais e à pertença comunitária. Como afirma Strobel (2008, p. 27), "As pessoas surdas se reconhecem como um grupo social e cultural que possui uma língua, valores, comportamentos e uma história visual própria, construída na diferença e na resistência à cultura ouvinte".

A análise do discurso, conforme discutida por Sérgio Freire, constitui um campo teórico metodológico que investiga a relação entre linguagem, sujeito e contexto social, compreendendo o discurso como uma prática que produz sentidos a partir de condições históricas, ideológicas e culturais específicas. Nessa perspectiva, o discurso não é entendido apenas como uma estrutura linguística, mas como um fenômeno que expressa posições sociais, identidades e relações de poder, sendo influenciado pelas experiências e pelo ambiente em que o sujeito está inserido.

No campo da educação e da Libras, essa abordagem permite compreender como os sujeitos surdos constroem significados, identidades e formas de expressão por meio de sua língua, evidenciando que a linguagem é um elemento central na constituição do pensamento, na interação social e no reconhecimento cultural, especialmente em contextos marcados pela diversidade linguística e pela busca por inclusão.

Dessa forma, o discurso da comunidade surda vai além da comunicação, constituindo-se como prática de resistência e afirmação identitária. Nesse sentido, a análise discursiva do

sujeito surdo no ensino superior permite compreender como ele constrói sua identidade, expressa resistências e produz sentidos sobre sua experiência educacional, sociais e familiares. Essa abordagem revela estratégias de afirmação diante das barreiras linguísticas, simbólicas e sociais impostas pelo ambiente escolar e pela sociedade majoritariamente ouvinte (STROBEL, 2008).

2.3 Identidade surda, família e processo de Aquisição de Linguagem

A identidade surda é um fenômeno histórico e discursivo, formado nas interações sociais e nas tradições culturais da comunidade surda. De acordo com Strobel (2008), ser surdo vai além da falta de audição, implica pertencer a uma comunidade que possui sua própria língua e cultura. Essa identidade é caracterizada pelo uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e pela compreensão da surdez como uma diferença, e não como deficiência.

Para Perlin (2003), a formação da identidade surda é um ato político e de resistência aos discursos ouvintistas que, por séculos, associaram o sujeito surdo à incapacidade, à mudez e à anormalidade. Nesse contexto, o conceito de *Deaf Again*, apresentado por Padden *apud* Humphries (1988), simboliza o momento de “renascimento surdo”, em que a pessoa passa a se reconhecer como integrante de uma cultura visual linguística, rompendo com a perspectiva médica e patologizante da surdez.

O desenvolvimento da linguagem e da identidade do sujeito surdo é fortemente influenciado pela família. Góes (1999), diz que o ambiente familiar é o primeiro espaço de interação simbólica é essencial para a aquisição da linguagem, a formação cognitiva e a construção de vínculos afetivos. Fernandes (2012), evidencia que a ausência de contato inicial com a Libras, compromete a aquisição da linguagem e o desempenho escolar do indivíduo. Em contrapartida, quando a família participa do processo de aprendizagem e uso da Libras, os vínculos afetivos se fortalecem e as relações de poder se reconfiguram, permitindo que o sujeito surdo se torne mediador cultural e linguístico.

Assim, compreender a identidade surda e o papel da família é compreender também o modo como os discursos moldam e são moldados pelas experiências de linguagem, afetividade e resistência cultural. Segundo Strobel (2008), esse processo constitui um ato de resistência contra a hegemonia ouvinte, que historicamente tenta marginalizar a cultura e a língua de sinais. Assim, ao ingressar no ensino superior, o sujeito surdo reafirma sua subjetividade, transformando as barreiras linguísticas enfrentadas em espaços de luta, protagonismo e valorização de sua herança cultural frente à sociedade.

2.4 Inclusão, *Deaf Gain*, práticas pedagógicas e discursivas no ensino superior

Embora tenha ocorrido avanços legais em relação à inclusão, as práticas educativas ainda apresentam contradições em seu discurso. Fernandez (2017) menciona que, embora existam fundamentos legais que garantem a inclusão de alunos surdos, o modelo de ensino predominante ainda favorece o aluno ouvinte, ignorando as particularidades linguísticas e culturais dos estudantes surdos. Lacerda (2009) enfatiza que a verdadeira inclusão ultrapassa a presença de intérpretes de Libras; é necessário criar um ambiente bilíngue onde a Libras tenha o mesmo valor que português, permitindo que o aluno surdo seja reconhecido como sujeito de conhecimento, capaz de produzir saberes próprios.

A inclusão efetiva requer a construção de práticas pedagógicas que respeitem as diferenças linguísticas e culturais. Isso requer uma revisão de currículos, métodos de avaliação e formas de interação dentro da sala de aula. A ausência de uma educação bilíngue completa pode levar a obstáculos de aprendizado, exclusão no ambiente acadêmico e limitação no acesso a conteúdo complexos, reforçando desigualdades históricas entre surdos e ouvintes.

Conforme Foucault (2014, p. 9-10)

Em uma sociedade como a nossa, conhecemos, é certo, procedimentos de exclusão. O mais evidente, o mais familiar também, é a interdição. Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, de qualquer um, enfim, não se pode falar de qualquer coisa. Existe em nossa sociedade outro princípio de exclusão: não mais a interdição, mas uma separação e uma rejeição. Penso na oposição à razão e à loucura. Talvez seja arriscado considerar a oposição do verdadeiro e do falso como um terceiro sistema de exclusão, ao lado daqueles de que acabo de falar.

O conceito de *Deaf Again*, introduzido por Padden e Humphries (1988), atua como uma prática discursiva que destaca o empoderamento do sujeito surdo no ambiente acadêmico. Segundo Strobel (2009), trata-se de um movimento que reafirma o pertencimento à comunidade surda, valorizando a surdez como diferença cultural e reconhecendo a Libras como instrumento legítimo de expressão e conhecimento. Ao tornar-se “surdo novamente”, o indivíduo não apenas resgata sua identidade linguística, mas também participa ativamente da produção de discursos que desafiam normas e práticas hegemônicas do meio ouvinte.

Conforme Martins (2013) o Audismo é um termo às atitudes e práticas individuais de opressão ao sujeito surdo, termo que torna-se cada dia mais discutido em palestras e tese de mestrado, embora não esteja nos dicionários tradicionais ingleses e língua portuguesa. O

audismo, por sua vez, refere-se a uma forma de preconceito baseada na crença de que a capacidade de ouvir é superior à condição de não ouvir.

Esse conceito envolve atitudes discriminatórias que atribuem menor competência intelectual, social ou profissional às pessoas surdas, reforçando estereótipos e exclusão. O audismo pode ocorrer de forma explícita, como na negação de direitos linguísticos, ou de forma sutil, como quando a comunicação em língua de sinais é desencorajada em ambientes educacionais (LIMA, 2022).

Segundo princípios defendidos por organizações como a *World Federation of the Deaf*, o reconhecimento das línguas de sinais é essencial para combater o audismo, pois garante autonomia, identidade e participação plena das pessoas surdas na sociedade (MARTIS, 2013).

O ouvintismo é compreendido como um conjunto de práticas sociais, educacionais e culturais que colocam a audição e a oralidade como padrão dominante, considerando a pessoa ouvinte como referência de normalidade. Nesse contexto, a pessoa surda muitas vezes é pressionada a se adaptar ao modelo ouvinte, seja por meio da oralização, seja pela desvalorização da Língua Brasileira de Sinais (MENDES, 2021).

O ouvintismo não se manifesta apenas em atitudes individuais, mas também em estruturas institucionais que historicamente priorizaram métodos de ensino voltados exclusivamente à fala, ignorando as especificidades linguísticas e cognitivas da comunidade surda. Essa perspectiva contribui para a invisibilidade da identidade surda e limita o reconhecimento da surdez como uma diferença cultural e linguística legítima (ALMEIDA, 2025).

O surdismo, diferentemente dos conceitos anteriores, está relacionado à valorização da identidade, cultura e experiência da pessoa surda a partir de sua própria perspectiva. Trata-se de uma concepção que reconhece a surdez não como uma deficiência a ser corrigida, mas como uma condição que possui características linguísticas, culturais e sociais próprias. Enquanto o ouvintismo representa a imposição do modelo ouvinte e o audismo expressa o preconceito baseado na superioridade da audição (PREDOSA et al, 2020).

O surdismo promove o protagonismo da pessoa surda, fortalecendo sua identidade e seus direitos. Assim, o comparativo entre os três conceitos evidencia que o ouvintismo e o audismo contribuem para a exclusão e marginalização, enquanto o surdismo atua como um movimento de resistência e valorização, promovendo inclusão, respeito à diversidade e reconhecimento da língua de sinais como elemento central da construção identitária surda (PERLIM, 2003).

Nesse contexto, essa forma de se expressar e de ocupar espaços é, acima de tudo, um ato político e social. Quando o estudante se entende e se aceita como parte viva da comunidade surda, ele passa a encarar de frente o olhar de uma sociedade que ainda espera que ele se comporte como um ouvinte. Ao fazer isso, ele não apenas questiona as regras da universidade, mas também traz para o centro do palco os conhecimentos e a cultura que vêm de sua própria vivência. Nos depoimentos dos alunos, percebemos que esse "renascimento" o *Deaf Again* acontece nos detalhes do dia a dia quando eles levantam a mão para debater em Libras, quando exigem que a acessibilidade seja real e quando criam laços de amizade e apoio com outros colegas surdos, transformando o ambiente acadêmico em um lugar onde eles finalmente sentem que pertencem.

Além disso, estratégias de fortalecimento da presença do sujeito surdo incluem programas de tutoria bilíngue e a produção de materiais acadêmicos acessíveis (LODI, 2013). Conforme o Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005), essas ações não apenas favorecem o aprendizado, mas também promovem o reconhecimento da diversidade linguística como valor central na universidade.

Portanto, a inclusão no ensino superior deve ser entendida como um processo contínuo de transformação institucional e cultural, em que o sujeito surdo, por meio do *Deaf Again*, exerce protagonismo, produz sentidos e ressignifica sua experiência acadêmica. O discurso inclusivo, quando efetivamente articulado com práticas pedagógicas bilíngues, fortalece a identidade, a autonomia e a participação plena do estudante surdo, consolidando a Libras e a experiência da comunidade surda como elementos centrais de resistência e autoafirmação (PERLIN, 2003).

A prática discursiva pode ser compreendida como o conjunto de modos pelos quais os sujeitos produzem sentidos por meio da linguagem em contextos sociais, históricos e culturais específicos, articulando fala, escrita e outros sistemas simbólicos às relações de poder, identidade e saber (CARNEIRO; BORGES, 2025).

De modo a não limitar-se ao conteúdo do que é dito, mas envolve as condições de produção do discurso, os papéis sociais dos interlocutores, as normas institucionais e os efeitos de significado que circulam e se consolidam na sociedade. Assim, a prática discursiva atua como um espaço dinâmico de construção da realidade social, no qual os discursos tanto refletem quanto produzem valores, crenças e posições ideológicas, influenciando comportamentos, políticas e formas de reconhecimento dos sujeitos (MENEZES, 2025).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se baseia, inicialmente, em uma pesquisa bibliográfica, fundamental para a construção do referencial teórico que sustenta a análise. Segundo Prestes (2008, p. 26), “a pesquisa bibliográfica se efetiva tentando resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações já publicadas.” Deste modo, a revisão da literatura foi essencial para contextualizar o tema, fundamentar os conceitos de Análise do Discurso, identidade surda e inclusão, e identificar as lacunas de pesquisa que este estudo busca preencher. O leitor precisa compreender o que a análise aborda e o que compõe a materialidade textual utilizada pelo analista. A contextualização do tema e a explicação a respeito do ponto de vista a partir de que ele será tratado, Souza (2024).

Além da base bibliográfica, a presente pesquisa adotou também uma abordagem qualitativa, que se mostra a mais adequada segundo Gil, (2010), “a abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de explorar, de maneira aprofundada, as percepções, interpretações e construções de sentido dos participantes, elementos que não podem ser capturados por métodos puramente quantitativos”. Dessa maneira, buscou-se informações que contribuíssem diretamente na Análise do Discurso dos estudantes da UFAM, do Curso de Letras Libras. Para isso, foram aplicados questionários, junto aos estudantes surdos desta instituição.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários, técnica que permite obter informações detalhadas sobre o tema estudado. Segundo Gil (2010, p. 102), “O questionário consiste em um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisador”. É fundamental respeitar a privacidade dos estudantes participantes da pesquisa, garantindo que apenas informações gerais do estudo sejam divulgadas coletivamente. A participação ocorreu de forma voluntária, e cada participante pôde, individualmente, responder o questionário conforme a sua realidade. Os participantes da pesquisa foram estudantes do Curso de Letras Libras da UFAM.

Perfil dos participantes

Conforme o quadro a seguir, no quadro 2, a seguir apresentamos o perfil dos participantes:

Quadro 2 – (nomes fictícios)

Identificação	Instituição	Período
Sujeito 1: João	Discente da UFAM - curso de letras - libras	5º Período
Sujeito 2: Marcos	Discente da UFAM - curso de letras - libras	6º Período
Sujeito 3: Lucas	Discente da UFAM - curso de letras - libras	2º Período

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Neste trabalho, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi apresentado a três discentes surdos do curso de Letras–Libras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O contato inicial com os participantes ocorreu por meio de agendamento via aplicativo WhatsApp, no qual foram combinadas datas e os horários das entrevistas, realizadas pela plataforma *Google Meet*, em Libras, ou de forma presencial, conforme a disponibilidade dos sujeitos.

Para a coleta de dados, foram elaborados dois questionários: o primeiro, de caráter sociodemográfico, composto por dez perguntas, e o segundo, de natureza investigativa, contendo dezesseis perguntas. Ambos os instrumentos foram inicialmente elaborados em Língua Portuguesa e posteriormente traduzidos para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), garantindo a acessibilidade linguística e a plena compreensão dos participantes no contexto da pesquisa. No questionário de perfil, contém dez perguntas como mencionado acima, vale destacar a pergunta oito, pois questiona sobre a fluência do discente ao ingressar no curso, e a nove sobre o conteúdo sobre sinal-nome na cultura surda em um curso de língua fora do Letras Libras da UFAM. Veja o quadro com as respostas referentes.

Conforme o quadro a seguir, no quadro 3, as questões utilizadas foram:

Questão 08) Ao concluir a graduação você já se considerava fluente em Libras?

Questão 09) Na sua graduação ou curso de Libras anterior à carreira acadêmica, você cursou alguma disciplina ou nível que explicava sobre sinal-nome na cultura surda?

Quadro 3 – Entrevistas: inclusão, cultura e satisfação

Identificação	Questão 08	Questão 09
Sujeito 1: João	Sim, mas aprendi mais sinais técnicos no curso de Letras Libras.	Não tinha conhecimento sobre o termo sinal-nome, vou aprender no próximo período
Sujeito 2: Marcos	Sim, mas me aperfeiçoei no curso, através das disciplinas do curso e do curso do CEL.	Não conhecia, aprendi com a prof. ^a Lívia na disciplina de Linguística Textual: Análise do Discurso. Foi bem interessante!
Sujeito 3: Lucas	Nossa, no curso aprofundei nos sinais. Me tornei mais fluente e consciente	Tudo novo pra mim, quero aprender na disciplina do 6º período.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A entrevista com o sujeito João, foi realizada por meio da plataforma *Google Meet*, sendo gravada e posteriormente armazenada na plataforma YouTube. Ressalta-se que a orientadora esteve presente em todas as entrevistas, oferecendo o suporte necessário tanto em Libras quanto em Língua Portuguesa. A entrevista do sujeito Marcos, ocorreu de forma presencial; nessa ocasião, os vídeos foram exibidos por meio de um notebook. Além disso, como estratégia complementar, a pesquisadora realizou a filmagem utilizando um aparelho celular, a fim de possibilitar a posterior transcrição das entrevistas em Língua Portuguesa. Já a entrevista com o sujeito Lucas, foi realizada via *Google Meet*, sendo igualmente gravada e posteriormente analisada pela autora.

Segue abaixo o QR Code dos dois questionários utilizados na pesquisa.



ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR

A análise comparativa das respostas dos estudantes João, Marcos e Lucas (nomes fictícios), em relação ao questionário investigativo. Oferece uma visão rica e convergente, sobre a experiência acadêmica dos alunos surdos no curso de Letras/Libras da UFAM. Os resultados

apontam para um alto grau de satisfação com a inclusão cultural e comunicacional, contrastando com a persistência de desafios críticos ligados à Língua Portuguesa.

Os três discentes demonstraram uma percepção extremamente positiva em relação à sua integração e ao respeito pela Cultura Surda no ambiente universitário.

Conforme o quadro a seguir, no quadro 4, as questões utilizadas foram:

Questão 03) Você sente que sua família influenciou seu DEAF GAIN na UFAM? Tem alguém fluente em Libras na sua família, que te ajuda no seu desempenho acadêmico?

Questão 16) Como sua família vê a questão da (Libras) Língua Brasileira de Sinais na Educação?

Quadro 4 – Questionário Investigativo referente a entrevista com alunos surdos da UFAM: influência da família sobre o *Deaf Gain*

Análise	João (nome fictício)	Marcos (nome fictício)	Lucas (nome fictício)	Análise Discursiva
Influência da Família sobre o <i>Deaf Gain</i>	Infelizmente, os pais e a família não aprenderam Libras. A escola Augusto Carneiro trouxe o <i>Deaf Gain</i> .	Os pais e a família não aprenderam Libras e a mãe decidiu fazer a cirurgia do implante coclear.	A mãe aprendeu Libras e sempre incentivou aos estudos. Lucas será o primeiro filho a se formar no ensino superior.	Fundamental o incentivo da família a aquisição da linguagem enquanto criança. E que a família aprenda a Libras.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

De acordo com as pesquisas podemos citar apud Lopes e Santos (2021), 95% dos pais de filhos surdos, são ouvintes, segundo Behares (1996). Este fato é um grande problema, pois demonstra a falta de conhecimento sobre a surdez e aspectos culturais. Deixando para o final do processo a busca pela Libras. Isso reflete nas respostas dos entrevistados, pois nota-se que os sujeitos garantem seus ganhos na escola bilíngue como a Escola Estadual Augusto Carneiro e no curso de Letras Libras da UFAM.

Conforme o quadro a seguir, no quadro 5, as questões utilizadas foram:

Questão 04) Você se sente incluído nas atividades em sala de aula?

Questão 11) Você sente que os professores e colegas entendem e respeitam a cultura surda?

Questão 14) Qual sua principal sugestão, para promover inclusão de estudantes surdos na universidade?

Quadro 5 – Referente à entrevista com discentes surdos da UFAM: inclusão, cultura e satisfação

Análise	João (nome fictício)	Marcos (nome fictício)	Lucas (nome fictício)	Análise Discursiva
Inclusão em Sala	Sente-se incluído porque os professores são bilíngues	Sente-se incluído porque os professores permitem participar das discussões.	Sente-se confortável com professores que sinalizam diretamente	Bilinguismo direto do professor é mais valorizado que a mediação por intérprete.
Respeito Cultural	Confirma que respeitam a cultura surda	Sim, todos os professores respeitam a cultura Surda e mencionam professores CODAS	Vê a universidade como "abertura de portas" para sua identidade	A presença de linguísticos (CODAS/Surdos) fortalece a identidade acadêmica.
Satisfação Geral	Alta satisfação com o curso.	Ambiente motivador.	Satisfeito, mas alerta para a exclusão fora do curso	A satisfação é plena dentro do curso, mas vulnerável no ambiente macro da UFAM

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Percebe-se uma estratégia de inclusão eficaz e uma grande competência bilíngue do corpo docente, que facilita o acesso ao conteúdo e garante a participação de todos. Apercepção de que "Fazer parte do Letras/Libras já é uma inclusão" ambos já se consideram incluídos no curso, pois afirmam que é um espaço seguro para a comunidade surda. O maior ponto de convergência, e o principal desafio acadêmico relatado por ambos, é a dificuldade com o Português escrito, sua Segunda Língua.

Conforme o quadro a seguir, no quadro 6, as questões utilizadas foram:

Questão 07) Descreva sua maior dificuldade acadêmica.

Questão 12) Quais são suas maiores dificuldades de comunicação no ambiente universitário?

Questão 13) Em sua opinião, quais são os principais desafios para estudantes surdos no ensino superior?

Quadro 6 – Dificuldades e Estratégias

Análise	João (nome fictício)	Marcos (nome fictício)	Lucas (nome fictício)	Análise Discursiva
Identificação do Desafio	Português escrito	A maior dificuldade acadêmica é a questão das disciplinas e que precisa de muito treino diário, porque tem muito português.	Fonologia, Sintaxe e textos complexos.	O Português é o ponto crítico que afeta o desempenho e a leitura acadêmica.
Natureza da Dificuldade	Dificuldade com textos e palavras científicas.	Dificuldade com o Português e com os seus eixos e aprender o português.	Aponta que intérpretes despreparados atrapalham o fluxo	Ambos citam o vocabulário técnico/científico, como barreiras significativas. A qualidade da interpretação técnica é variável e pode gerar ruídos no aprendizado.
Estratégias de Superação	Pede ajuda dos colegas.	Menciona a importância da interação com professores e colegas para aprender.	Esforço redobrado na leitura e apoio de amigos.	A rede de apoio interpessoal supre a falta de materiais didáticos bilíngues.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Essas dificuldades têm impactado diretamente no acesso autônomo ao conhecimento. Embora os estudantes dominem o conteúdo quando avaliados em Libras, a necessidade de recorrer a terceiros para a compreensão de textos complexos implica uma sobrecarga cognitiva e uma limitação na autonomia de estudo. Isso reflete a realidade da educação bilíngue para surdos, onde requer um suporte didático específico e contínuo. Outras dificuldades e expectativas mencionados pelos estudantes surdos foi a comunicação no processo de ingresso na universidade, conforme relatos das entrevistas com ambos.

Conforme o quadro a seguir, no quadro 6, as questões utilizadas foram:

Questão 02) Você teve dificuldades para se matricular na universidade?

Questão 10) A faculdade promove eventos ou atividades que incluam a comunidade surda?

Quadro 7 – Ingresso na Universidade

Análise	João (nome fictício)	Marcos (nome fictício)	Lucas (nome fictício)	Análise Discursiva
Acessibilidade	Menciona lugares onde pessoas não conhecem a livros	Sente que a comunicação muitas vezes não conhece a Libras e há falta de empatia	Dificuldade extrema no Restaurante universitário, Biblioteca e Reitoria	A exclusão comunicativa é crítica nos setores de Serviço e convivência da universidade
Processo Seletivo	Teve que refazer o vestibular por Esqueceu de enviar um documento	Teve dificuldade na matrícula, mas uma professora orientou	Precisou de um amigo para mediar a matrícula	Os sistemas burocráticos da UFAM não são desenhados para a autonomia do surdo

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A falta de empatia e a ausência de conhecimento da Libras na comunidade mais ampla, criam barreiras de comunicação que vão além do pedagógico, afetando a interação social e a experiência completa na universidade. Isso reforça a necessidade de promover a conscientização e a formação em Libras para toda a comunidade universitária.

A análise comparativa revela que o modelo de inclusão bilíngue no curso de Letras/Libras na UFAM é bem-sucedido na promoção da identidade cultural e do pertencimento do estudante surdo. O sucesso da inclusão está diretamente ligado à proficiência em Libras dos professores e ao respeito explícito à Cultura Surda.

No entanto, o Português Escrito é o ponto de maior vulnerabilidade, atuando como o principal gargalo acadêmico. As instituições precisam, portanto, evoluir o foco de simplesmente garantir a comunicação para garantir a autonomia cognitiva do estudante na leitura de textos complexos.

Entretanto, a UFAM, no contexto do curso, demonstra estar alinhada com as diretrizes de acessibilidade comunicacional e cultural, proporcionando um alto nível de satisfação aos estudantes surdos.

Para que a experiência do estudante surdo atinja a plena autonomia acadêmica, as seguintes ações, em consonância com as diretrizes de Educação Bilíngue, são recomendadas:

Implementar “Aulas de Português Acadêmico”: Oferecendo aulas obrigatórias focadas na aquisição de vocabulário científico e estratégias de leitura de textos universitários, indo além da gramática básica.

Conforme o quadro a seguir, no quadro 8, as questões utilizadas foram:

Questão 05) Você consegue participar ativamente das discussões com professores e colegas?

Questão 06) Como você se sente em relação a avaliação da sua aprendizagem?

Questão 09) Você interage socialmente com seus colegas ouvintes?

Quadro 8 – Relações de Poder do docente e discente surdo na UFAM

Análise	João (nome fictício)	Marcos (nome fictício)	Lucas (nome fictício)	Análise Discursiva
Acessibilidade Acadêmica	Interação é muito importante em sala de aula, fico muito feliz com esta interação	Sim, tenho uma boa interação. Gosto de conversar com os alunos e professores fluentes na Libras	Sim, a maioria dos professores são bilíngues	O ambiente de sala de aula atua como fonte de satisfação e elemento essencial para a aprendizagem. A valorização da Libras e do bilinguismo reforça um posicionamento inclusivo e acessível no contexto educacional
Avaliação Acadêmica	Desde que comecei a estudar a Libras, o português é o maior desafio para mim	Quando a avaliação é traduzida em Libras, é muito bom. Consigo sim, fazer meus trabalhos	Sim, como falei, quando é traduzido para Libras eu gosto. Mas quando é escrita, tenho dificuldades. Sei que tenho que me esforçar, O Letras Libras não é ensino médio, tem conteúdos como fonologia, sintaxe, linguística. Tem muito texto. Então tenho que me esforçar para entender. Os professores bilíngues ajudam bastante nas atividades. Eles dão todo o suporte	Deixa claro que a tensão entre Libras e língua portuguesa, evidenciando o português como principal obstáculo no percurso acadêmico. Ao mesmo tempo, destaca o papel mediador da tradução em Libras e do apoio de professores bilíngues na superação das dificuldades e na permanência no ensino superior.
Relação de poder com os colegas de sala	Aqui na UFAM tem um contato muito bom com os	Sim, tenho uma boa relação com os colegas. Gosto dos	Sim, tinha uma colega ouvinte que as vezes me deixava fora das atividades. Ficava	O discurso constrói uma narrativa que alterna entre inclusão e exclusão, evidenciando

	colegas ouvintes, tenho uma relação boa	mais fluentes na Libras	triste, pensei até em desistir do curso. Mas ele trancou, então agora estou bem. E participo de todas as atividades	relações positivas com colegas ouvintes fluentes em Libras. A experiência de exclusão aparece como fator de sofrimento e quase evasão, enquanto a superação reafirma o pertencimento e a participação ativa no curso.
--	---	-------------------------	---	---

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Devido aos cursos de Libras serem inclusivos, oportunidade ofertada a alunos surdos e ouvintes, torna-se um importante um despertar de consciência inclusiva, dessa forma sempre haverá dificuldade de convivência, no exercício de práticas acadêmicas.

Na primeira avaliação notou-se a construção de um discurso que produz um efeito de harmonia institucional, ao apresentar a convivência com colegas ouvintes como positivas no contexto universitário. O uso de expressões avaliativas reforça a ideia de um ambiente aparentemente inclusivo, ainda que não explicita de forma clara as condições linguísticas que sustentam essas interações.

Em um outro ponto de vista, já há uma diferenciação entre os colegas ouvintes, ao destacar a fluência em Libras como elemento central para o estabelecimento de vínculos e para a participação efetiva nas interações. Nesse sentido, a competência linguística emerge como fator determinante de pertencimento e acesso ao espaço comunicativo.

No outro discurso há uma manifestação negativa, que revela práticas de exclusão vivenciadas pelo aluno surdo, evidenciando assimetrias de poder presentes nas relações interpessoais. A exclusão das atividades acadêmicas gera impactos subjetivos relevantes, como sentimento de tristeza e a possibilidade de evasão, demonstrando a fragilidade da permanência quando a acessibilidade não é garantida.

Por fim, a mudança no cenário relacional indica uma reconfiguração das dinâmicas de poder, possibilitando ao aluno surdo retomar a participação ativa nas atividades acadêmicas. O discurso final de superação, embora positivo, evidencia que a inclusão depende não apenas de políticas institucionais, mas também das práticas cotidianas e das atitudes dos colegas ouvintes.

Conforme o quadro a seguir, no quadro 9, as questões utilizadas foram:

Questão 08) Descreva sua maior satisfação acadêmica?

Questão 15) A Instituição oferece intérpretes de Libras nas aulas?

Quadro 9 – Satisfação Acadêmica e profissionais Intérpretes de Libras

Análise	João (nome fictício)	Marcos (nome fictício)	Lucas (nome fictício)	Análise Discursiva
Satisfação acadêmica	A minha satisfação é estar dentro de uma universidade. Gosto de estar no curso superior.	Gosto de estar na UFAM	Gosto da qualidade de ensino do curso de Letras Libras	Mostra a excelência da instituição em seu papel inclusivo com a educação superior
Intérpretes de Libras nas aulas	Sim, gosto da interpretação de todos os intérpretes que atuaram na minha turma	Sim, gosto de toda a equipe	Sim, gosto de todos os intérpretes das disciplinas do Letras Libras	Mostra o know-How, e o preparo da instituição com a inclusão em sala de aula

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os enunciados dos alunos surdos constroem a satisfação acadêmica como um discurso de pertencimento institucional e de valorização simbólica da universidade. A experiência universitária é significada não apenas como espaço de formação profissional, mas como lugar de reconhecimento social e identitário.

De modo geral, os discursos analisados constroem a satisfação acadêmica como resultado da conjugação entre acesso institucional, ambiente acolhedor e qualidade pedagógica. Para os alunos surdos, estar na universidade e, especificamente, no curso de Letras-Libras da UFAM, representa não apenas uma experiência educacional positiva, mas também um espaço de afirmação identitária, reconhecimento linguístico e pertencimento social.

Os discursos analisados revelam que o oferecimento de intérpretes de Libras na UFAM é percebido pelos alunos surdos como um aspecto positivo da política de acessibilidade institucional. A avaliação favorável aponta para a importância da interpretação em Libras como condição de acesso aos conteúdos, de participação em sala de aula e de garantia do direito linguístico dos estudantes surdos, contribuindo diretamente para sua permanência e satisfação acadêmica.

Podendo ser ampliado por “Glossários Temáticos Bilíngues”, por meio da disponibilização de um glossário em Libras/Português para os termos técnicos de cada disciplina, auxiliando na superação da dificuldade citada com as palavras científicas.

“Conscientização Comunitária”, ampliando as ações de conscientização sobre a Libras e a Cultura Surda para toda a comunidade universitária (servidores e outros alunos), visando combater a falta de empatia e as barreiras comunicacionais fora da sala de aula.

Portanto, podemos mencionar que os resultados do modelo de inclusão/percepção dos estudantes surdos da UFAM, como fatores positivos, se mostram satisfatórios na avaliação em libras. Já em fatores críticos mencionaram a dificuldade no vocabulário científico em português, pois existe uma dependência de terceiros para compreensão dos textos.

Considerações Finais

A presente pesquisa, ao analisar os discursos dos estudantes surdos do curso de Letras–Libras da UFAM, alcançou seu objetivo principal de investigar a percepção desses sujeitos sobre seu processo de formação acadêmica, respondendo à questão norteadora sobre como eles enxergam seus ganhos de forma reflexiva e analítica, considerando o contexto bilíngue e inclusivo.

A análise discursiva, fundamentada em Foucault e Orlandi, permitiu identificar a constituição do sujeito surdo como um indivíduo que, ao ocupar um espaço historicamente silenciado, produz sentidos e afirmar sua identidade. O conceito de *Deaf Gain* manifesta-se no ambiente acadêmico como uma prática de empoderamento e reafirmação da pertença cultural, evidenciada pela alta satisfação e pelo senso de inclusão que os estudantes relatam.

A pesquisa confirma que o modelo bilíngue (Libras/Português) implementado no curso de Letras–Libras da UFAM é eficaz na promoção da inclusão cultural e comunicacional. Reconhecer a primeira língua (Libras): O bilinguismo e a competência dos professores em Libras são o cerne da inclusão. A avaliação em Libras garante que os estudantes demonstrem domínio do conteúdo, removendo a barreira linguística e validando sua capacidade intelectual. Quanto a identidade e cultura, existe respeito mútuo à Cultura Surda e a presença de modelos como os professores CODAS reforçam a identidade do estudante, alinhando-se às diretrizes que reconhecem a surdez como diferença linguística e cultural. O curso é percebido como um espaço seguro.

Apesar do sucesso na inclusão comunicacional, o estudo revelou que o Português Escrito (L2) é o principal gargalo acadêmico, atuando como um foco de vulnerabilidade. Pois a dificuldade com o vocabulário técnico/científico e a necessidade de pedir ajuda dos colegas indicam que a L2 ainda não atingiu o nível de proficiência para a leitura autônoma de textos complexos. Isso leva a uma sobrecarga cognitiva e limita a autonomia do estudante.

Os desafios se estendem para além da sala de aula, com relatos de falta de empatia e desconhecimento da Libras na comunidade universitária mais ampla, o que cria barreiras de comunicação e reforça a necessidade de conscientização comunitária. Esta pesquisa se justifica

ao dar visibilidade às vozes surdas, transformando seus desafios e ganhos em um discurso acadêmico que demanda ação.

Ou seja, é necessário um avanço imperativo da UFAM, pois precisa evoluir na garantia da comunicação para a garantia da autonomia cognitiva em L2. As recomendações de implementação de Aulas de Português Acadêmico e Glossários Bilíngues são caminhos práticos e urgentes para fortalecer o domínio da L2 para fins científicos.

O discurso dos estudantes surdos, construído na resistência e na diferença cultural, confirma que a verdadeira inclusão no Ensino Superior exige um processo contínuo de transformação institucional e pedagógica, onde a L1 (Libras) é a base da identidade e a L2 (português) deve ser uma ferramenta de plena ascensão acadêmica e profissional.

Portanto, o estudo conclui que, embora o sujeito surdo já se encontre constituído e empoderado em sua identidade e cultura (o sucesso do *Deaf Again*), a instituição ainda possui a responsabilidade de mitigar as barreiras estruturais da L2 para garantir a equidade plena no acesso ao conhecimento complexo.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Wolney Gomes. Ouvintismo estrutural: discursos, poder e resistências na educação e na saúde das pessoas surdas. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 10, p. 01-11, 2025.

ANDRADE NETO, Daniel Carlos; MORAIS, Márcio Aurélio Carvalho; MORAIS TAVARES, Pedro Miguel. Teaching indigenous literature in the intercultural indigenous teacher education program of PARFOR Equidade. **Aurum Editora**, p. 238-249, 2026.

BRASIL. Lei nº 939, de 26 de setembro de 1857. **Cria o Instituto Imperial de Surdos-Mudos** (atualmente INES). Rio de Janeiro, 1857.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2002].

BRASIL. RIO DE JANEIRO. Lei nº 4.304, de 7 de abril de 2004. **Dispõe sobre a utilização de recursos visuais, destinados às pessoas com deficiência auditiva, na veiculação de propaganda oficial**. Diário Oficial do Rio de Janeiro, 8 abr. 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 1 de setembro de 2010. **Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 14 Ago 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). **Resolução nº 667, de 30 de maio de 2016**. Aprova o Regulamento Geral de Acessibilidade em Serviços de Telecomunicações de interesse coletivo (RGA). Brasília, DF: Anatel, [2016].

BRASIL. Lei nº 14.191 de 3 de agosto de 2021. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm#art1>. Acesso em: 10 Dez 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 15 Fev 2026.

CAPES. **Parfor Equidade**. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/parfor-equidade>>. Acesso em: 15 Fev 2026.

CARNEIRO, Gustavo Leão de mello; BORGES, Carla Luzia Carneiro. Entre vigilâncias e punições, a insurgência dos discursos de resistências: a subjetividade surda sob a ótica foucaultiana. **Narrativas em foco: estudos interdisciplinares em humanidades**, v. 4, 2025.

FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo**. Ed. Porto Alegre Mediação, 6. ed. 2012, 103 p.

FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. **Educar em Revista**, p. 51-69, 2014.

FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de educação bilíngue para estudantes surdos: contribuições ao letramento acadêmico no ensino superior. **Educar em Revista**, n. 3, p. 127-150, 2017.

FREIRE, Sérgio. **Análise de Discurso: Procedimentos metodológicos**. 2º Ed. Ed. Edua. E-Book, 2014, p. 71.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France**, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Edições Loyola, 2010, p. 9-10.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
GÓES, Maria Cecília R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 1999.

GOMES, Maria de Fátima. **O Batismo no Povo Surdo: o sinal-nome na constituição do sujeito**. Rio de Janeiro: Editora Appris, 2021.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; CARVALHO, Nelma Cristina de. **Letramento de adolescentes surdos: experiências em um programa de inclusão bilíngue**. Educação especial e educação inclusiva: conhecimentos, experiências e formação", Araraquara: Ed. Junqueira&Marin, p.43-51, 2011.

LIMA, Juliana Maria da Silva et al. **Educação, multimodalidade textual e LIBRAS: descompassos entre práticas escolares e comunicativas envolvendo estudantes surdos**. 2019.

LIMA, Carlos Roberto de Oliveira. **Audismo e Surdez: A Formação de Subjetividades Surdas no Ensino Superior**. Editora Appris, 2022.

LOPES, Bruno Rege; SANTOS, Mônica Maria. Filhos surdos, pais ouvintes: contribuições da família para a aprendizagem de língua portuguesa. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 46, p. 214-224, 2021.

MARTINS, Francielle Cantarelli. **Discursos e experiências de sujeitos surdos sobre Audismo, Deaf Gain e Surdismo**. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado (Educação). Pelotas: UFPEL, 2013.

MENEZES, Tayana Dias de. A representação social sobre os surdos: um estudo sociocognitivista do discurso. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 20, n. 2, p. 01-18, 2025.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015, 100 p.

PADDEN, Carol; HUMPHRIES, Tom. *Deaf in America: Voices from a Culture*. Cambridge: Harvard University Press, 1988.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

PEDROSA, Geceilma Oliveira et al. **Discurso surdo: uma reversibilidade de efeitos de sentido entre o poder surdo e a resistência ouvinte**. 2020.

PERLIN, Gladis. **Identidades surdas**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à universidade**. 4. ed. São Paulo: Rêspel, 2008, 256 p.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, José Alessandro da Conceição et al. Análise de discurso no espaço de Sérgio Freire. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 9, p. 15203-15226, 2023.

STROBEL, Tânia Regina de Souza. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

UFAM – Universidade Federal do Amazonas. **História**. Disponível em:
<<https://letraslibras.ufam.edu.br/>>. Acesso em: 15 Fev 2026.

UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina. **Letras-Libras da UFSC forma os primeiros professores de Língua de Sinais no Brasil**. Disponível em:
<<https://noticias.ufsc.br/2011/01/letras-libras-da-ufsc-forma-os-primeiros-professores-de-lingua-de-sinais-no-brasil/>>. Acesso em: 15 Fev 2025.

APÊNDICE A
TCLE



UFAM
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
FACULDADE DE LETRAS – FLET
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Convidamos o(a) Sr(a) para participar da Pesquisa ANÁLISE DISCURSIVA DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DO SUJEITO SURDO A PARTIR DE SEU DEAF GAIN, sob a responsabilidade da pesquisadora BENILDES SAMIA RIBEIRO (e-mail benildessamiaribeiro@gmail.com), orientada pela Profa. LÍVIA MARTINS GOMES (e-mail liviagomes@ufam.edu.br), ambas vinculadas ao Curso de Licenciatura em Letras-Libras, da Faculdade de Letras (FLet) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), situada a Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6200 – Campus Universitário, Bloco H, Setor Sul – Coroado, CEP 69077-000 – Manaus/AM.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em “analisar a influência do ambiente familiar para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do discente surdo”. Os objetivos específicos foram: “identificar os discursos de relação de poder existentes no ambiente familiar que influenciam o processo de aprendizagem do discente surdo”, “parafrasear discursos dos discentes surdos, relacionando-os à contribuição familiar para a inclusão educacional e social no ensino superior”, e “identificar o envolvimento da família na utilização da Língua Brasileira de Sinais. Sua participação é voluntária e se dará por meio do preenchimento de dois questionários: um de perfil e outro investigativo. Os resultados da pesquisa serão armazenados em arquivos digitais codificados e não identificados. Somente a pesquisadora terá acesso a esses dados. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem se configurar em constrangimento e aborrecimento ao responder o questionário, além do risco de quebra de sigilo. Entretanto, caso necessário, será oferecido acompanhamento psicológico ou de uma assistência social, sem ônus para o(a) Sr.(a), além do direito a indenizações e cobertura material por compensação de danos materiais ou morais decorrentes da pesquisa.

Se você aceitar participar, não terá nenhum benefício direto., contribuindo assim para a visibilidade dos desafios enfrentados e sinalizados pelos participantes, além da reflexão sobre as análises dos discursos dos professores CODAS do Curso de Letras Libras da UFAM com o uso das informações coletadas. Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr.(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. O(a) Sr.(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Considera-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco e o risco decorrente da participação dos sujeitos nesta pesquisa é o da divulgação da sua identidade. Para evitar tal risco, a pesquisadora garante total sigilo e resguarda os participantes de quaisquer constrangimentos quanto à exposição de imagem ou informação pessoal. É garantido também que as informações coletadas e registradas no decorrer da pesquisa serão utilizadas unicamente para atingir os resultados desta, os quais serão analisados e publicados, mas sua identidade ou qualquer informação relacionada à sua privacidade não será divulgada, em que se tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo.

Para qualquer outra informação, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora BENILDES SAMIA RIBEIRO e com a Profa. LÍVIA MARTINS GOMES, pelos e-mails fornecidos.

Consentimento Pós-Infirmação

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

_____ Data: ____/____/____

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora responsável

Assinatura da orientadora

APÊNDICE B

Questionário de Perfil



QUESTIONÁRIO DE PERFIL

Caro(a) participante,

Sou aluna do Programa de Graduação em Letras LIBRAS da Universidade Federal do Amazonas e gostaria de convidá-lo(a) a participar da pesquisa que estou desenvolvendo sobre **ANÁLISE DO DISCURSIVA DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DO SUJEITO SURDO A PARTIR DE SEU DEAF GAIN**. Para que eu possa traçar um perfil dos participantes, pediria que você respondesse às perguntas abaixo. Asseguro que, caso sejam divulgadas as informações deste questionário, sua identidade será mantida em sigilo. Agradeço, desde já, a sua colaboração.

Benildes Samia Ribeiro

- 1) Nome: _____
- 2) Data de Nascimento: _____
- 3) Idade: _____
- 4) Telefone: () _____
- 5) E-mail: _____
- 6) Formação
 - () Curso concluído: _____
 - Nível: _____
 - Ano de conclusão: _____
 - () Curso em andamento: _____
 - Nível: _____
 - Período (etapa) que está cursando: _____
- 7) Na época da graduação, além da graduação, você estudava Libras em outra instituição?
 - () Sim () Não
 - 7.1) Caso afirmativo, assinale o tipo de instituição:
 - () pública
 - () privada
 - () professor(a) particular
 - () outro: _____
- 8) Ao concluir a graduação você já se considerava fluente em Libras?
 - () Sim () Não
- 9) Na sua graduação ou curso de Libras anterior à carreira acadêmica, você cursou alguma disciplina ou nível que falava e explicava sobre sinal-nome na cultura surda?
 - () Sim () Não

10) Informações adicionais que julgue importante

APÊNDICE C

Questionário de Entrevista



Questionário para entrevista presencial oralizada e em LIBRAS

Caro(a) participante,

Sou aluna do Programa de Graduação em Letras LIBRAS da Universidade Federal do Amazonas e gostaria de convidá-lo(a) a participar da pesquisa que estou desenvolvendo sobre **ANÁLISE DO DISCURSIVA DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DO SUJEITO SURDO A PARTIR DE SEU DEAF GAIN**. Para que eu possa traçar um perfil dos participantes, pediria que você respondesse às perguntas abaixo. Asseguro que, caso sejam divulgadas as informações deste questionário, sua identidade será mantida em sigilo. Agradeço, desde já, a sua colaboração.

Benildes Samia Ribeiro

1. Qual o seu nome?

2. Qual a sua idade?

3. Você teve dificuldade para se matricular na universidade?
 - () SIM
 - () NÃO

Se sim, quais foram as principais dificuldades?
4. A instituição oferece intérpretes de Libras nas aulas?
 - () SIM
 - () NÃO
 - () RARAMENTE
5. Você se sente incluído nas atividades em sala de aula?

6. Você consegue participar ativamente das discussões com professores e colegas?

7. Como você se sente em relação à avaliação da sua aprendizagem? As provas e trabalhos consideram suas necessidades linguísticas?

8. Descreva sua maior dificuldade acadêmica ?

9. Descreva sua maior satisfação acadêmica ?
10. Você interage socialmente com seus colegas ouvintes?
11. A faculdade promove eventos ou atividades que incluam a comunidade surda?
12. Você sente que os professores e colegas entendem e respeitam a cultura surda?
13. Quais são as suas maiores dificuldades de comunicação no ambiente universitário?
14. Em sua opinião, quais são os principais desafios para estudantes surdos no ensino superior ?
15. Qual a sua principal sugestão para promover a inclusão de estudantes surdos na universidade?

APÊNDICE D

Glossário

Análise do Discurso (AD): Dispositivo teórico-metodológico que estuda a língua em movimento, compreendendo como os sentidos são produzidos a partir de condições históricas e sociais específicas.

Audismo: Termo que surgiu nos Estados Unidos pela autoria de Tom Humphries, em 1975. Humphries originalmente aplicou o termo audismo às atitudes e práticas individuais de opressão ao sujeito surdo.

Bilinguismo para Surdos: Modelo educacional que propõe a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1), utilizada na instrução e comunicação, e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua (L2).

CODA (Child of Deaf Adult): Sigla para "filho ouvinte de pais surdos". Refere-se a indivíduos que transitam entre as duas comunidades e culturas, possuindo frequentemente a Libras como língua materna.

Cultura Surda: Conjunto de características que definem o grupo de pessoas que se comunicam através de línguas de sinais, englobando valores, comportamentos, produções artísticas e tradições visuais.

Deaf Again: Conceito que descreve o processo de redescobrir ou reafirmar a identidade surda a partir de uma perspectiva cultural, rompendo com o olhar clínico/patológico da deficiência.

Identidade Surda: Processo de constituição do sujeito que se reconhece como diferente linguisticamente, utilizando a experiência visual e a língua de sinais como bases para sua interação com o mundo.

L1 (Primeira Língua): Língua adquirida naturalmente pela criança no início do desenvolvimento da linguagem; no contexto deste estudo, refere-se à Libras.

L2 (Segunda Língua): Língua aprendida após a consolidação da L1; neste estudo, refere-se à Língua Portuguesa em sua modalidade escrita.

Libras (Língua Brasileira de Sinais): Língua de modalidade visuoespacial com estrutura gramatical própria, reconhecida legalmente pela Lei nº 10.436/2002 como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira.

Ouvintismo: Conjunto de representações e práticas que impõe a visão e os valores de pessoas ouvintes sobre os surdos, tratando a surdez como algo a ser "corrigido" ou "curado" para se adequar ao padrão oral.

Pesquisa Qualitativa: Abordagem metodológica que busca compreender fenômenos sociais complexos através da análise de percepções, discursos e sentidos, sem a priorização de dados estatísticos.

Sinal-Nome: Nome próprio em língua de sinais, atribuído por um membro da comunidade surda a um indivíduo, baseando-se em características físicas ou traços de personalidade, simbolizando o batismo e o pertencimento cultural.

Sujeito Surdo: Indivíduo que percebe o mundo através de experiências visuais e que se constitui discursivamente através de uma língua de sinais, sendo sujeito de direitos e cultura própria.

Surdismo: Resposta política e cultural ao "ouvintismo" (preconceito que valoriza apenas o som). Entende o surdo como um sujeito de cultura visual com língua própria